



Um Manuscrito Gurany

Antonio Joaquim Macedo Soares

LIVRARIA BRASILEIRA LTDA.

Compremos Livros Usados

Av. Rio Branco, 156 - Sobreloja 229

Tels.: 262-2501 — 262-4789

SEC
395921
- 679 -



UM MANUSCRITO GUARANY

Carta ao Illm. Exm. Sr. Senador Candido Mendes de Almeida,
e por este apresentada ao Instituto Historico.

Exm. Sr. Senador,

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. o escripto que lhe prometti mandar para o Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil.

É um cathechismo guarany, que copiei com a maxima possivel fidelidade, traduzi, e anotei com observações tendentes ao melhor esclarecimento do texto abanheenga. Fui nesta tarefa singularmente ajudado pelo nosso mais illustre americanologo, o Sr. Dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, que teve a bondade de rectificar o texto, revêr e corrigir a minha versão, e illustral-a com o muito que sabe do idioma guarany. Suas são as mais importantes notas ; e para as distinguir, fil-as precedidas de asterisco e terminadas com as suas iniciaes B. C.

O original está em meu poder, e com muito gosto o enviarei ao Instituto si V. Ex., pela cópia, achar que vale a pena guardal-o no archivo de tão douta corporação. É uma folha de papel de peso, marca BATH, dobrada em 12. No rosto se lê : *Este cuaderno es de D.ⁿ Cipriano Antonio Ayala.* E com letra já differente : *Soy del uso y priedad (propriedad) de D.ⁿ Fortunato Ibarra.* No v. e nas fis. 2 e 3, vêm orações *al entra en la yglesia.* E aqui já este verbo *entra*, pronunciado *entrá*, me suggere uma reflexão, e é que, assim como no portuguez fallado no Brasil, os verbos hispanhóes no Paraguay, e talvez em todas as nações da mesma origem no sul d'America,

estão perdendo o *r* final do modo infinitivo: facto que, a respeito do portuguez do Brasil, já foi notado pelo erudito philologo de Lisboa o Sr. Adolpho Coelho. No texto guarany verá V. Ex. *comulgá* por *comulgar*, *participá* por *participar*. É evidente influencia da lingua selvagem na lingua culta. Mas, fechemos este parenthesis, e prosigamos na descripção do MS. Á fl. 3 v., está um *Actos de Fé*; fl. 4, *Actos de Esperanza*; e no fim, *Actos de Caradad* (caridad). Cabe aqui tambem uma advertencia, sobre o plural desses *Actos*, que devião d'estar no singular. No texto guarany, V. Ex. achará *meritos*, *prosimos*, *personas*, em vez de *merito*, *proximo* e *persona*. Não sei porque. No v. de fl. 4, continua o « acto de caridade », e vem uma oração a Nossa Senhora, a qual termina á fl. 5 v., seguindo-se nesta os dias do mez: *30 dias trae Nobrē con Abril Junio y Sebrē* etc. Á fl. 6, os dias das festas nas Reducções, a saber: *Prócurahide guardar las fiestas quiere saber. Estes versos aprender, la Circumcision tenemos de Enero al 1º y Pablo a 29. a 25 de Julio nrò patron y despues la Abuela. A 20 de Obrē Simon y Judas veras que en aqueste no hay mas. Fin.* Esta escripta está mostrando a ineptidão litteraria do amanuense. Vem no verso o seguinte: *Un quintal tiene cuatro arrobas una @ tiene 25 libras una libra tiene 4 cuarte.* Segue-se então a DECLARACION DE LA DOCTRINA CRISTIANA: é o texto guarany que damos em seguida, datado e assignado por quem o escreveu, *Elias del Rosario Ibarra*; depois de cuja firma, isto: *20, 30, 40, 650, 60, 70, 80, 90, 100.* Estamos no fim de fl. 11, em cujo verso se lêem umas quadras a Jesu-Christo, para livrar da guerra e da secca, com o estribilho: *Misericordia, Señor!* terminando a fl. 12, que traz no verso estas declarações; *Soy del uso y propiedad de D.º Cipriano Antonio Ayala.*

— *Sor del uso y propieda de D.ⁿ Elias del Rosario Ibarra.* Data do MS. : *30 de Maio de 1851.*

Pelo conteudo, assim minuciosamente descripto, eu seria levado a crer que se tracta de um caderno de menino de escola si, juntamente com elle e outros de orações christãs e de grammatica elementar castelhana, me não tivessem vindo na mesma occasião e do mesmo lugar outros manuscriptos que me não parecem escolares, como sejam um *Tratado 2.^o Tit. 1.^o Del Soldado*, especie de regimento militar, e umas *Breves Lecciones del Curso de "Juzgados Militares,, arregladas á la practica del Exercito*. Mandou-m'os da villa do Pilar, no Paraguay, quando foi tomada pelos nossos em 1867, meu irmão o Dr. Joaquim Mariano de Macedo Soares, medico militar, servindo então no exercito em operações. Delles se vê que a instrucção popular dos Paraguayos comprehendia o ensino religioso, o militar, e as primeiras lettras, incluindo a grammatica hispanhola.

Mas, seja o que fôr, V. Ex. não levará a mal, creio, tão comprida descripção de caderno, que pertenceu a algum sargento de Lopez. São tão raros os monumentos escriptos da lingua dos guaranys, e tanto tem ella influido no desenvolvimento dialectal do portuguez que se falla no Brasil, que um documento desta ordem não póde deixar de ser considerado digno d'attenção dos estudiosos das lettras patrias, que já d'ora avante não podem ser bem conhecidas sem algumas noções da grammatica e do vocabulario do guarany, do tupí, do guaycurú, do xocrem e outras linguas americanas, do bundo, do congo, do benguela, do cangange, moçambique, fulo e outras linguas africanas.

Por outro lado, sabido é o empenho e alacridade com que andam os linguistas do velho mundo catando, e apanhando, e guardando para exame os textos das linguas rudes d'Asia, Africa, America e Oceania. Já é consideravel o

catalogo das grammaticas, dictionarios, cathechismos, biblias e outros materiaes d'estudos dos idiomas americanos; não são, porém, ainda bem conhecidos os elementos constitutivos de cada um para que qualquer documento novo não seja acolhido com a satisfação das boas-vindas.

O guarany, que o padre Hervas considera a mais difficil das linguas americanas, é, como V. Ex. melhor do que eu sabe, tão sujeito a irregularidades de toda a sorte que admira como se tem podido sujeitar a preceitos grammaticaes. Só mesmo a inspiração de um Anchieta, o profundo talento de um Montoya, a tenacidade intelligente de um Couto de Magalhães, ou a incontestavel superioridade de um Baptista Caetano, poderiam dictar a lei n'anarchia grammatical e lexicographica da lingua geral nos seus dous ramos, tupí e guarany. Ora, a essas difficuldades accrescem as alterações dialectaes dos Paraguayos; a influencia do castelhano, fallado no Paraguay e em todas as nações de origem hispanhola que rodeam a pequena republica; a nulla instrucção dos copistas; a falta da imprensa e de outros meios de reproducção exacta dos originaes, para que mais e mais se embarace e estorve o conhecimento de uma lingua que, pensando bem, já se não póde com justiça classificar en re as selvagens; pois é fallada e escripta por um povo que, atrazadissimo embora, tem assento na communhão das nações christãs, é dizer, das nações civilizadas, ou que, pelo menos a certos respeitos, participam dos beneficios da civilização christã.

Tenho a honra de ser o maior admirador e o menor dos criados de V. Ex.

S. C., no Mar de Hispanha, 15 de Fevereiro de 1880.

—Antonio Joaquim de Macedo Soares.

DECLARACION

DE LA DOCTRINA CHRISTIANA (*)

P. Mbovīpa (1) oyme ñandeyara (2) ?
Mbobī-pa oīme ñande yára ?
Quantos ha nossos senhores (deuses) ?

R. Petēino ñandeyara ete (3).
Peteī ñō ñande yára eté.
Um só Deus verdadeiro.

P. Mamopa oyme ñandeyara *Dios* oguecope (4) ?
Mamō-pe oīme ñande yára » oguécó-pe ?
Onde está Deus de Deus seu ser no ?

R. Oyme ībape, īvīpe hae opamamopaberipi (5).
Oīme ībá-pe ībī-pe hae opá mamō pabē rupi.
Está céu no, terra na, e todo lugar qualquer em.

P. Mamopa oyme ñandeyara caray oguecope ?
Mamō-pe oīme ñande yára carai oguécó-pe ?
Onde está Deus de homem seu ser no ?

R. Oyme ībape Tupā Tuba acatuape, hae *en*
Oīme ība-pe Tupā Tuba acatuá-pe, hae »
Está céu no, de Deus Padre direita á, e no
el Santísimo Sacramento del Altar.

» » » » »
SS. S. do Altar.

P. Mabapa (6) ñandeyara ?
Maba-pa ñande yára ?
Quem Deus ?

(*) Por falta de typos de vogaes com o accento do som nasal, emprega-se aqui o signal de syllaba longa

R. La Santissima Trinidad.

» » »
A SS. Trindade.

P. Mabapa la Santissima Trinidad?

Maba-pa , , ?
Quem a SS. Trindade?

R. Tuba, Taïra hae *Espiritu Santo* mbohapi *personas*

Tuba, Taïra hae , , mbohapi ,
Padre, Filho e *Espiritu Sancto*, tres pessoas

oycoe coé oyuegui (7), *pero* peteinte ñandeyara.

oicóé-coé oyohugui, , peteĩ-nte ñande yára.

distinctas si entre, porém um só Deus.

P. Tubapa ñandeyara?

Tuba-pa ñande yára?
O Padre Deus?

R. Ñandeyara.

Ñande yára.
Deus.

P. Taïrapa ñandeyara?

Taïra-pa ñande yára?
O Filho Deus?

R. Ñandeyara.

Ñande yára.
Deus.

P. Hae *Espiritu Santopa* ñandeyara?

Hae , , - pa ñande-yára?
E o *Espiritu Sancto* Deus?

R. Ñandeyara.

Ñande yára.
Deus.

P. Aiporamo ninpo (8) bohapi ñandeyara?

Aipó-ramo nīpó mbohapi ñande yára?
Assim sendo, porventura tres deuses?

R. Ahāni y *personante* mbohapĩ oycoe coe oyuehegui,
Aani i » - nte mbohapĩ oicoé coé oyohegui,
Não : as pessoas só tres distintas si entre ;

ñandeyara pētēyetente.
ñande yára peteī - eté-nte.
Deus um verdadeiro só.

P. Maba ūguī mbohapĩ y *personas* guipa oyeyapo
Mabae ūguī mbohapĩ i » - gui-pa oyeyapó-
Qual essas tres pessoas d' se fez

baecue carayramo ⁽⁹⁾ hae omano ñanderaihupape ?
baecue carai-ramo hae omanō ñande raihupa-pe ?
foi que homem em, e morreu nosso amor por ?

R. Taíra mbitepegua y *personas* momocoyha ⁽¹⁰⁾
Taíra mbite-pe-gua i » mo-mocōiha ;
O Filho, meio no estando, a pessoa segunda sendo ;

upebareheco ⁽¹¹⁾ oyeyaporire carayramo hera *Je-*
upé bae rehe co oyeyapó rire carai-ramo, hera »
isso por é-que, se fez depois-que homem em, chamou-se *Je-*
su Cristo.

sus Christo.

P. Mabapa *Jesu Cristo* ?
Maba-pa » » ?
Quem Jesus Christo ?

R. Ñandeyara hae caray ete.
Nande yára hae carai eté.
Deus e homem verdadeiro.

P. Mamopa oyeyapo ñandeyara carayramo ?
Mamō-pe oyeyapó ñande yara carai-ramo ?
Onde se fez Deus homem em ?

R. Señora *Santa Miria* ⁽¹²⁾ marāneiripe ⁽¹³⁾ *Espiritu*
» » Maria maraneỹ rie-pe »
Da-Senhora Sancta Maria immaculado ventre no, do Espirito

Santo rembiapo hae y *graciarupi.*

» rembiapó hae i » - rupi.
Sancto obra e sua graça por.

P. Maērāpa oyeyapo ñandeyara carayramo ?
Maerā-pa oyeyapó ñande yára carai-ramo ?
Para que se fez Deus homem em ?

R. Īcatu ⁽¹⁴⁾ hāguā omano Curuzurehe ñanderaihupape
I-catu haguā omanō curuzú rehe ñande raihúpa-pe
Poder para morrer cruz na nosso amor por

ñandelibrahaguā mbaepochiretagui ⁽¹⁵⁾ hae omeẽ
ñande liberá-haguā mbaé-pochĩ-retá-gui, hae omeẽ-
nos livrar para cousas ruins das, e dar

hāguā ñandeve ⁽¹⁶⁾ *esemplo.*
haguā ñande-be . . .
para nós a exemplo.

P. Haecoomanorirepa mamooohō ?
Hae co omanō rire-pa mamō ohó ?
E eis morreu depois que para onde foi ?

R. Hianga oyepeabobe hetegui ogueyĩ
I anga oyepé mbobé hete gui ogueyĩ
Seu espirito se separou logo que seu corpo de, desceu

Limbope las almas de los Santos Padres renohēbo, hae
» -pe » » » » » renohē-bo, hae
Limbo ao, as almas dos Santos Padres tirar para, e

hetecue opita Curuzurehe *la divinidad* ndive ⁽¹⁷⁾.
hetecué opita curuzú rehe » » ndibe.
seu cadaver ficou cruz na a divindade com.

P. Haeoycobeyebĩ pa ⁽¹⁸⁾ coñandeyara ?
Hae oicobé yebĩ-pa co ñande yára ?
E resuscitou depois nosso Senhor ?

R. *Tresdiashape* ⁽¹⁹⁾ oycobeyebĩ hae *cuarenta dias*
» » ha-pe oicobé-yebĩ, hae » »
Terceiro dia no resuscitou e quarenta dias

oycobeybirire ohò ÿbape oguapĩ
oicobé yebĩ rirē ohó ÿba-pe oguapĩ
resuscitou depois que foi céo ao, está sentado

Tupā Tuba acatuape.
Tupā Tuba acatuá-pe.
de Deus Padre direita á.

P. Aracaepa ouyebĩbaērā (20) ?
Aracae-pa ou yebĩ-baerā ?
Quando voltar ha de ?

R. *En el dia del juicio oypĩhĩbo cuenta omano*
» » » » oi-pĩhĩ-bo » omanō
No dia de juizo, tomar para conta mortos
hae oycobebagui (21).
hae oicobé-bae-gui.
e vivos que são ños.

P. Mbovĩ *naturalezaspa* oguereco *Jesu Cristo ?*
Mbobĩ » -pa ogue-recó » » ?
Quantas naturizas tem Jesus Christo ?

R. Mocōỹ pētēy *Divina Dios* hecope (22), haambuae (23)
Mocōi: peteĩ » , » hecóp-pe, ha ambuae
Duas: uma divina, Deus elle ser em, e outra
humana caray hecope.
» , carai hecóp-pe.
humana, homem elle ser em.

P. Mbaepa *la comunion delos Santos ?*
Mbae-pa » » » ?
O que a communhão dos Santos ?

R. Opacristianos yaparticipa (24) *delos bienes espirituales*
Opá » yaparticipá » » »
Todos os christãos participarmos dos bens espirituales
dela Iglesia.
» »
da Igreja.

P. Mbaepa *la Santa Iglesia?*

Mbae-pa » » » ?

O que a Sancta Igreja ?

R. *Una junta de cristianos, yñacā hechapĩ el Papa,*

» » » » *iñ-acā hechapĩ » » ,*

Uma sociedade de christãos, seu cabeça visível o Papa,

hae hechapĩẽ Jesu Cristo.

» *hechapĩ-eỹ » » .*

e visível-não Jesus Christo.

P. Mbaepa *yarecevi yacomulgaramo?*

Mbae-pa ya- » ya- » -ramo ?

O que recebemos commungamos quando ?

R. *Ñandeyara Jesu Cristorete hae huguĩ marangatú (25).*

Ñande yára » » -reté hae huguĩ marangatú.

De nosso senhor Jesus Christo o corpo e o sangue verdadeiro.

P. Mbaepa *oyme Hostiape Pai oconsagrariro (26) ?*

Mbae-pa oimé » -pe » o- » -rirē ?

O que está hostia na, o Padre consagra depois que ?

R. *Ñandeyara Jesu Cristorete, hae huguĩ marangatú.*

Ñande yára » » -reté, hae huguĩ marangatú.

De nosso senhor Jesus Christo o corpo e o sangue verdadeiro.

P. Mbaepa *oyme Calizpe Pai oconsagrarire ?*

Mbae-pa oimé » -pe » o- » -rirē ?

O que está calix no, o Padre consagra depois que ?

R. *Ñandeyara Jesu Cristorugui marangatú.*

Ñande yára » » -rugi marangatú.

De nosso senhor Jesus Christo o sangue verdadeiro.

P. Co *Hostia consagrada Pai oỹpēhēā ramopa*

Co » » » *oi-pehēā-ramo-pa*

Depois da hostia consagrada, o Padre a parte quando,

oñēpēhēā ñandeyara ?

oñe-pehēā ñande yára ?

se parte nosso senhor ?

yebīpa	<i>cada</i>	angaipa	yayapo hague.
yebī-pa	»	angaipa	yayapó-hagué.
vezes	cada	peccado	se commetteu.

P. Mbaepa *dolor* ?
 Mbae-pa » ?
 Que coisa dôr ?

R. Ñambuaci ñamoñemirōhague ⁽³²⁾ ñandeyarape
 Ña mboaci ña moñe moirō-hague ñande yára-pe
 Nós termos pezar nós offendido havermos de Deus a,
 haihupirahabarehe ⁽³³⁾.
 haihupirahaba rehe.
 de ser amado digno ser por.

P. Mbaepa *proposito* ?
 Mbae-pa » ?
 Que coisa proposito ?

R. Ñameẽ ñandeyarape ñaneñeẽ ñaofesdebeihaguã ⁽³⁴⁾
 Ña meẽ ñande yára-pe ñane ñeã ña ofendebeĩ haguã
 Nós darmos Deus a nossa palavra nós offendel-o mais não de,
 hae ñaenepitibōhauepi ⁽³⁵⁾.
 hae ña y ñepitibō ha ete pe.
 e nós a isso nos resolvermos firmemente.

P. Mbaepa *confesion* ?
 Mbae-pa » ?
 Que coisa confissão ?

R. Ñañemombeupa pōrã haguã ⁽³⁶⁾ ñane angaipagu
 Ña ñemombeu-pa porã haguã ñane angaipagui
 Nós nos confessarmos bem nossos peccados do
 ñaneconfesorpe.
 ñane » -pe.
 nosso confessor ao.

P. Mbaepa *satisfaccion* ?
 Mbae-pa » ?
 Que coisa satisfacção ?

R. Ñacumplipa pōrã hāguã ⁽³⁷⁾ *penitencia*
 Ña » -pa porã haguã »
 Nós cumprirmos bem haguã a penitencia

omandaba (38).

imposta.

P.

(Mbobĩ
Quantas

mbae-pa
coisas

ñaiçölëbë (39)

ña icotëbë
nos são precisas

yayesalvahāgua ?

yaye - *haguā* ?
nos salvarmos para?

R. Tres

cosas.

Tres

coisas.

P.

Maba

mabapa ?

Maba

maba-pa ?

Quaes ?

R. Fe

esperanza

y

caridad.

Fé,

esperança

e

caridade.

P.

Mbaepa

fé ?

Mbae-pa

» ?

Que coisa

fé ?

R.

Yarovia

ñandeyara

pētēietende (40)

oymeha

Ya robíá

ñande yára

peteĩ eté nte

oiméha

Nós cremos de Deus

um verdadeiro só a existencia,

opayahechairehebe

yepañandeci (41)

opá

ya hechay

rehebe

yepe ñande

tudo o que nós vemos-não com junctamente comtudo, de nossa

Santa Madir

Iglesia

omombeuharupi. (42)

ci

Madre

omombeu-ha rupi.

mãe a S.

Madre

Egreja

o ensino conforme.

P.

Mbaepa

esperanza ?

Mbae-pa

esperanza ?

Que coisa

esperança ?

R.

Yarecó

ñandeyararehe *esperanza*

ñaneangaipa

Ya recó

ñande yára rehe

ñane angaipá

Nós termos Deus em

esperança

de nossos peccados,

TOMO XLIII, P. I.

23

beramoyepe ñanepardonande ⁽⁴³⁾ hāguā *Jesu Cristo*
béramo yepe ñane » — nte haguā » »
tudo não obstante, nos perdoados serem, de Jesus Christo
meritosrupi.

» -rupi.
merecimentos pelos.

P. Mbaepa *caridad* ?

Mbae-pa » ?
Que coisa *caridade* ?

R. Yahaihu ñandeyarape opa mbaeguibebe
Ya haihú ñande yára-pe opá mbae guibe-be,
Nós amarmos Deus a todas as coisas sobre,
haeyahaihu ñaneprosimospe ⁽⁴⁴⁾ ñandeyayehaihu
hae ya haihú ñane » -pe ñande ya-yéhaihú
e nós amarmos nosso proximo ao, nós nos amamos
haychaabey.
haicha abei.
como assim.

A 30 de Mayo de 1851—Escribió *Elias del Rosario Ibarra.*



No Mar de Hispanha, em 1879, traduziu

ANTONIO JOAQUIM DE MACEDO SOARES.

NOTAS

(1) *Mbovĩ*. No alphabeto guarany falta a letra *v*: a palavra é *mbobĩ*. O *v* do texto, n'este e outros logares, que depois mostraremos, é indicio da influencia castelhana.

*—A troca do *b* em *v* não é sómente por influencia hispanhola; ella dá-se tambem no tupi do Amazonas: e, segundo a lei geral do « abrandamento das instantaneas em continuas », é frequente a mudança da labial *b* em *v*, e d'esta em *u*, como se vê em *ĩba* arvore, que se tornou successivamente *ĩva*, *ĩua*, como actualmente dizem no Amazonas. (V. *O Selvagem* do Dr. Couto de Magalhães). — B. C.

Influencia hispanhola no guarany, influencia portugueza no tupi do Amazonas, attestada pela grande cópia de vocabulos, e não poucas phrases, introduzidos no abanheẽ e no nheengatú. Si, em vez do hispanhol ou do portuguez, houvesse a « lingua geral » soffrido o jugo, por ex., allemão, em vez de se mudar o *b* em *v*, e depois em *u*, se havia de trocar pelo *p*, dizendo-se *ĩpa* por *ĩba*, *mpopi* por *mbobĩ*, sem sahir das leis geraes da phonetica. Só nas linguas neolatinas é geral a lei do abrandamento das explosivas em continuas; n'este assumpto, a unica lei geral averiguada é que a troca das letras é facto dependente da organização vocal de cada povo. Tomemos por typo um intertropical: os meridionaes abrandam o som das letras que os septentrionaes endurecem. O *b* do equador torna-se *p* no norte e *v* no sul. O mesmo succede com as gutturaes e as dentaes, que se amollecem n'uns climas e enrijam n'outros, segundo a disposição dos orgãos vocaes dos povos respectivos.

(2) *Ñandeyara*.—Litteralmente, « nosso senhor », e assim traduzimos, ou « Deus », segundo o sentido da phrase e sua melhor construcção. Em alguns logares se poderia traduzir por « Jesus Christo. »

*—*Ñande yara* é com effeito « Nosso Senhor », e tambem « o Senhor, o Creator, aquelle que nos nasce », construcção especial do *v. ar* nascer, que faz no infinito *y-ara* o que ou aquelle que nasce (transitivo): *ñande* a nós; afinal, por translação tropologica, *ñande yara* significa « Deus ». — B. C.

Batista Caetano

(3) *Ete*. — *Eté*, como escrevem Montoya e outros grammaticos ; não *ete*, como se lê sempre no texto. É longo o segundo *e* ; e aberto n'umas regiões (*é*), fechado n'outras (*ê*). *Carâetê* chamamos no littoral o cará da melhor qualidade, o cará por excellencia. *Caeté* chamam os mineiros, paulistas e paranáenses á « bananeira do matto », *Canna Indica* ; e tambem o mato brabo, sem mescla de campo. *Cuyetê* = *cuyeté* é o cabaceiro, *Crescentia Cuyete* L., assim pronunciado no Paraná e em Minas, ora com *ê*, ora com *é*.

(4) *Dios oguecope*. — Litteralmente, *Dios*, hisp., Deus, *ogu*, seu, *ecó*, ser, *pe*, pospos., em : « em seu ser de Deus » sob o aspecto da divindade, *tanquam Deus*. Na pergunta seguinte, vemos *caray oguecope*, em seu ser de homem, *tanquam homo*, sob o poncto de vista da humanidade. É o questionario do cathechismo em relação a Christo: « Onde está Jesus-Christo emquanto Deus? Onde está Jesus-Christo emquanto homem? » N'estas duas perguntas, *ñande yara* é synonymo de *Tupã Taíra*, Deus Filho, Jesus-Christo, como dissemos supra, not. 2.

* — *Tecó* ser é verbo e substantivo simultaneamente, e póde-se dizer *tecó* ou *ticó*, e tirando-se o *t*, demonstrativo generico, *ecó* = *icó* ; d'aqui a conjugação: *a icó* sou, *re icó* és, *o icó* é, etc. No infinitivo, o *t* absoluto torna-se *r*, *h*, *gu*, quando se conjuga com os pronomes pacientes, e temos *che-r-ecó* me ser, o ser eu, o meu ser, *nde-r-ecó* te ser, o seres tu, o teu ser, *h-ecó* elle ser, o ser elle, d'elle o ser, *gu-ecó* (ou pleonasticamente, como hoje usam os paraguayos, *ogu-ecó*) se ser, o se ser ou ser-se, o seu ser, etc. Assim na pergunta : « Onde está Nosso Senhor (ou o Creador) *Dios oguecôpe* de Deus o seu ser em (no seu ser de Deus)? », e mais adiante: « *Caray oguecôpe* no seu ser de homem. » — B. C.

(5) *Opamamopaberipi*. — Esta phrase pleonastica tinhamos a principio traduzido : « por toda a parte. » *Opá* é todo, todos, tudo, *mamō*, onde, *pabê*, todos indeterminadamente, todo e qualquer, *ripi* = *rupi* pospos., por: assim, fica mais energica a expressão traduzindo: « em todo e qualquer logar », mais consoante á resposta dos nossos catechismos.

* — *Mamō* é « onde (*ubi* lat.) em geral », e póde-se traduzir por « algures » ; e assim *opámamō* ou *mamōpabê* é « todo onde, todo algures, algures seguido, algures sem fim (*pabê*). » D'este modo, a phrase pleonastica *opámamōpabêrupi* póde ser traduzida muito bem pelo dizer: « por toda a parte. » A posposição *rupi* tem a primeira

syllaba tão breve que os paraguayos chegam a pronunciar-a *rpi*. Em geral, são brevissimas todas as posposições em guarany, e ainda quando têm mais de uma syllaba, são enclíticas; de modo que, ainda quando são accentuadas, a demora da pronuncia se faz na ultima syllaba do thema, como em *oyühëgũĩ*, onde até o diphthongo *ũi* é brevissimo. D'ahi vem que, em alguns versos de Anchieta e outros, a contagem das syllabas, para quem não estiver prevenido, é inexacta; porque, por ex., em *có rupi*, devendo ser enclítica *rũpi*, a pronuncia se torna quasi *córp*, embora sôe bem claro o *i* final. Tem logar aqui observar que será preciso cautela com a designação das breves e longas, porque o signal de breve \breve é usado em guarany para designar o *i* especial, que na realidade é sempre brevissimo, mas quando se tractar de designar quantidade, irá se confundir com o outro *i*; por ex., em *oĩri*, elle se desprende, que, indicado por quantidades, seria *oĩri*. — B. C.

A escripta *ri* do texto, em vez de *rupi*, prova a exactidão do conceito do Sr. Dr. Baptista Caetano. Sendo *re* ou *ri* o som do *r* guarany (*r* fraco=*ere* port.), em *ripi* lê-se *rpi*, ou *rupi* com a quêda do *u*.

(6) *Mabapa*.—* O pronome interrogativo « quem? » propriamente é *abá-pe*; o outro *maba-pa* quer dizer « como que, como quem, qual, o qual », etc. É inutil dizer que todos os pronomes pacientes (*che*, *nde*, *y* ou *h*, etc.) trazem implicito o verbo « ser ». — B. C.

A phrase *mabapa ñandeyara?* encerra noção de modo: « quem é Deus? de que modo se nos apresenta esse Ente Supremo? qual sua fôrma? » A resposta o diz: « É a SS. Trindade; é um ente trino e uno, etc. » Cumpre notar que a fôrma *abápe* nunca é empregada n'este cathechismo.— Quanto á asserção do nosso illustre mestre que os pronomes que elle chama de « pacientes » já trazem em si o verbo « ser », é para nós tão duvidosa como a de se achar o mesmo verbo incluso nas particulas interrogativas *pa*, *pe*. É que não vemos a justificação de uma regra sinão em sua necessidade. Os antigos grammaticos da lingua geral muito se preocupavam com a carencia de um verbo que exactamente correspondesse ao *sum*, *es*, *fui*, dos latinos, e tractaram de suppril-o da melhor maneira. Anchieta formulou a seguinte regra: « Os nomes conjugados como verbos incluem em si o verbo *sum*, *es*, *fui*, em duas significações, *scilicet* « ser » e « ter ». Montoya vai mais longe; faz d'esses nomes verbos, quando conjugados com pronomes. Figueira confessa

que « não ha n'esta lingua verbo algum particular que propriamente responda ao verbo *sum, es, fui*, latino; mas, esta falta se supprime bem com o pronome *che* ». Ora, si não ha verbo que traduza *esse*, ser, como é que o havemos de suppôr existindo, mas occulto? Não é verdadeira phantasia ellipse de palavra que não existe, e, portanto, nunca pôde apparecer clara? Tanto mais que a falta do verbo « ser » não é essencial para a intelligencia do guarany e do tupi, que possuem meios de suppril-a. O mesmo succede em certas linguas africanas, que carecem do verbo substantivo. O fulo, por ex., suppre-o com o adverbio demonstrativo *ina*, eis, eis ahi, eis aqui, *ecce* lat., ou com os pronomes demonstrativos « este, aquelle », *o, kanko*, etc. (FAIDHERBE, *Langue Poul*, 45, 46). O bundo e o conguez tambem não possuem o verbo « ser », e si o possui o bundo (diz Canne-cattim, 2ª ed., 17) é tão irregular que a cada passo se confunde com outros verbos; suppre-o, porém, com os verbos *cucala*, estar, e *cuia*, ir, e com um vocabulo semelhante ao *ina*, *inani* dos iulos, que é *ené=iné*, privativo da 3ª p. pl. do pres. do ind. do nosso v. « ser », e com outros mais. E aqui seja dicto de passagem que essa ausencia do verbo « ser », *sum, es, fui*, nas linguas africanas do grupo das referidas, não é o unico poncto de contacto que ellas têm com as linguas americanas; ha outros, tão visiveis, numerosos e importantes que nos induzem a vêr intimo parentesco entre ellas. Não adiantemos, porém, materia que não pôde ser assim tratada *su i due piedi*.

Quanto ás particulas interrogativas *pa, pe*, incluem tanto o verbo « ser » quanto em latim as analogas *nam, ne, piam, quam, que, ve, vis* e outras, das quaes unas têm significado proprio, outras são meras adjeccões destinadas a particularisar, de certo modo, a palavra com que se compõem, ou dar ao discurso fórma interrogativa, ou mais valentia á phrase. Por isso, as orações: *Mabapa ñandeyara? Mabapa Jesus-Christo? Mbaepa fé? Mbaepa la S. Iglesia?* traduzimos tal qual, sem supposição do v. « ser »: « Quem Deus? Quem J. C.? Que (que coisa) fé? Que a S. Egreja? », bem certo de sermos perfeitamente comprehendido e fazermos assim o leitor melhor comprehender as fórmas peculiares do discurso guarany. — Concluamos com a seguinte observação: A falta do v. « ser » não se dá só no tupi e no guarany, mas tambem nos dialectos algicos e iroquezes, e n'outras linguas americanas, nas dravidianas, etc.

(7) *Oycoè coe oyuegui*. — Eis aqui nove palavras guaranys

exprimindo uma só portugueza: *distinctas*, ou quando muito, tres: *distinctas entre si*; e são: *o, elles-ellas* (pessoas da SS. Trindade), *icó, são, ē, distinctas, co, são, ē, distinctas, o, ellas, yu=yo, se=si* (reciproco), *egui=chegui=hegui=hugui*, posp., de, d'entre, precedida da particula *he*. Todas ellas junctas exprimem: «inteira e totalmente distinctas entre si, muito e muito, completamente distinctas umas das outras.» Adeante temos a mesma phrase escripta de outra maneira: *oycoe coe oyuehegui*. O Sr. Dr. Baptista Caetano corrige em cima *oyohugui*, e em baixo *oyoehegui*; mas já o Sr. M. M. Caceres (intelligente paraguayo, hoje brasileiro, empregado na repartição dos telegraphos-da côrte) prefere *oyuhegui*. Tudo isto denota a extrema difficuldade de transcrever palavras de linguas selvagens, sem alphabeto, sem grammatica, sem vocabulario, sem guia, ás apalpadelas, pelo som que a cada um se affigura, segundo a estructura do seu ouvido...

(8) *Aiporamo ninpo*.— * *Aipóramo* é phrase que se decompõe: *ā ipó ramo*, isto sendo em, ou «assim sendo»; pois *ā* é «isto, agora, assim», *ipó* é o verbo *por* haver, na 3ª pessoa, *ramo* o suffixo de subjunctivo, correspondente ao *quum* latino. *Ninpo*, adv., é originario do mesmo v. *por*, e por isso, susceptivel de sentidos diversos.—B. C.

Ninpo é o adv. dubitativo *ypó=nipó=tipó*, porventura, acaso, dá-se que, dá-se caso que?, então etc. Na pergunta não entra o verbo «ser», nem «haver» na mesma significação, pela razão dada na nota 6: o guarany não tem o verbo «ser», *esse* lat.

(9) *Carayramo*.— *Ramo* suff. de subj., «como, si, quando, por, em». *Oyeyapó carayramo*, elle se tornou ou converteu em homem, se fez homem, na phrase do catechismo. *Baecue* (*cuê*, pret., «foi», *bae*, part., «o que») foi que.

(10) *Mbitepegua y personas momocoyha*. Leiam *persona* no sing., a 2ª pessoa da SS. Trindade.

* — A força e significação dos suffixos de participio se patentêa n'esta oração: *Taira, mbite-pe-guã, y persona momocōy-ha*. De diante para traz, e affirmando, por ser resposta á pergunta precedente: «É o Filho, o qual faz (ou constitue) a 2ª pessoa collocada (*gua*, seente, existente) no meio.» *Gua* ou *guar* é contracto de *equar* part. do v. *ecó* ser, e correspondente ao ant. part. port. «seente.» O adj. *mocōy* gera o v. *momocōy*, fazer dous, cujo part. *momocōyhar*, o que faz dous, pela regra dos participios em

guarany, pôde servir como oração incidente ou de relativo.
— B. C.

(11) *Upebareco*. — * *Upeba rehe* por isso (isso por), *có* (contracto de *ecó* ou *icó*) é que, *o-ye-yapó-rire* depois d'elle se fazer (elle se fazer depois de), *caray-ramo*, homem em (em homem), *hera* chama-se ou chamou-se Jesus-Christo. O v. *her*, chamar-se, pertence á classe dos que denoninei « transitivos de pronome paciente » ou « pronominaes », contestados por um meu amigo, grande auctoridade na materia, mas á cuja evidencia já cedeu outra auctoridade. São os verbos que se conjugam: *che rera* chamo-me, *nde rera* chamaste, *hera* chama-se, etc.; tal como tambem: *che raci*, doe-me, *nde raci* doe-te, *haci* doe-lhe etc.; e tal ainda como: *che ti*, empallideço, *nde ti*, empallideces, *y ti*, empallidece. No guarany antigo, é irregular a construcção *oyeyapóriré*, porque, regido o verbo da *posp.* ou conjuncç. *rirē*, deve estar no subjunctivo, ou pelo menos no infinitivo, e não admite o pronome agente *o*; mas, os paraguayos collocam sempre *o* pronome agente nas orações de subjunctivo.
— B. C.

Upeba é contracção de *eupé bae*, essa cousa, essa razão, causa ou motivo. *Rehe*, *posp.*, por. *Upebarehe*, por isso, portanto, por consequencia, por essa razão, motivo ou cousa.

(12) *Miria*. — *Maria*. Adeante vem *Madir* por *Madre*, *esperanza* por *esperanza*, *cico* por *cinco*. Erros visiveis: copiamos assim mesmo para mostrar que o amanuense do texto tanto errava na escripta do abañeenga, como na do hispanhol, e não ha que fiar na orthographia dos manuscritos.

(13) *Marāneirēpe*. — * *Marān*, maculado, *marāney*, não maculado, immaculado; mas, os paraguayos deram na moda de escrever a negativa *ēy* com *ï* griphado, ou com *y*. — B. C.

(14) *Icatu hāguā omano*. — Aqui se verifica a observação supra n. 11 sobre o pronome agente (na opinião do Sr. B. Caetano, ou prefixo verbal ou flexão de conjugação, segundo o Sr. Dr. Couto de Magalhães e os antigos grammaticos da lingua geral), regendo o infinitivo *mānō*.

(15) *Mbaepochiretagui*. — *Retá* = *etá*, muito, adj. que, unido a um substantivo, o leva ao plural, pois é desconhecida na lingua geral a distincção dos numeros grammaticaes. Aquella formação do plural não é de todo alheia ao bundo, que aliás possui os dous numeros, differencando-se, não como nas linguas neo-latinas, pela

terminação, porém pela inicial da palavra; mas, vocabulos havendo que não têm plural proprio, o formam com a adjecção de *iavul*, muitos, pl. de *q'uiavul*: ex. *menha*, agua, *menha iavul*, aguas. É o processo guarany: *abá*, homem, *abáetá*, homem muito, homens. — Em vez de *mbaepochiretágui*, diz hoje o catechismo paraguay, segundo o Sr. Caceres, *la condenacion eternagüi*.

(16) *Ñandeve*. — Corrupção castelhana de *ñandebe*.

(17) *Ndive*. — Idem, por *ndibé*.

(18) *Oycobeyebipa*. — « Resuscitou », traducção do catechismo: litteralmente, *o*, elle, *icobé*, vive, *yebĩ*, vez, volta; *icobéyebĩ*, viver de novo, resuscitar, reviver.

(19) *Tresdiashape*. — A particula *ha* é a verbal de tempo, logar, instrumento, etc.; *pe*, pospos., em: « dentro em tres dias. » Montoya tem por incorrecta esta fórma do numero ordinal.

No catechismo moderno, segundo o Sr. Caceres, se diz *mbohapi arahape*, e em vez de *cuarenta dias*, como se lê logo em seguida, *cuarenta ara*.

— * *Tres diashape* já é construcção adulterada; a exacta seria *y-mo-tres-dias-ha-pe* n'aquelle que faz ou fazia o dia tres (no terceiro dia). A queda das iniciaes das phrases contractas é lei muito constante no guarany: exemplo, *ibapitang*, hoje só « pitanga », *yaçapucái*, hoje « sapucaia » etc. — B. C.

(20) *Ouyebibaerã*. — Litteralmente, *o*, elle, *u*, vir, *yebĩ*, de novo, *baerã*=*baerãm*, sign. de fut., o que ha de.

(21) *Omano hae oycobebagui*. — É usado pelos paraguayos *ba* em vez de *bae*, e tambem *ha* em vez de *hae* (conj. e). Demais, todas as vezes que se seguem duas ora ções ligadas pela copulativa (*ha* ou *hae*) costumam junctar sómente á ultima quer o suffixo de partic., quer a posposição. Assim está *omanõ hae oycobe-ba-gui* em vez de *omanõ-bae-gui hae oycobe-bae-gui*, dos que são vivos e dos que são mortos. Mais acima, já ficou a po sposição *rupi* uma só vez, regendo *rembiapo* e regendo *graciã*. — B. C.

(22) *Hecope*. O Sr. Caceres prefere aqui a fórma reciproca: *Dios guecope*, *caray guecope*, porque o sujeito da ora ção principal é o mesmo a quem se refere *ecó*, e, portanto, é reciproco (*gu*).

(23) *Haambuae*. — Aqui está *ha* por *hae*, conj. copul. e, como observou o Sr. Dr. Baptista Caetano, supra not. 21.

(24) *Yaparticipa*. — O Sr. Caceres dá de dous modos esta phrase

do catechismo moderno: óu *opácristianos cuera oparticipá*, na 3^a p. do pl. ; ou na 1^a. *ñande opácristianos yaparticipá*, etc.

(25) *Marangatu*.—Não concorda o Sr. Dr. Baptista Caetano na significação que damos á esta palavra.—« Verdadeiro, real, positivo » (diz elle) é *eté*; « verdadeiro, exacto, conforme o facto » é *hupi* (*çupi* na lingua geral); *marangatú*, porém, vem de *porã* bonito, e *catú* bem, muito, de modo que *porangatú* propriamente é « excelente, optimo, perfeito, lindissimo. » A significação de « bemaventurado » cabe-lhe por translação.—Do mesmo parecer é o Sr. Caceres. Continuamos, porém, a pensar que *marangatú* aqui não tem outro significado sinão « verdadeiro, real, tal qual ». Notem que a palavra é empregada para traduzir a phrase do catechismo: « corpo, sangue, alma e divindade de N. S. J. Ch., tão *real e perfeitamente* (*real e verdadeiramente*, segundo outra versão) como está no céu. » *Marangatú* está exprimindo o *real*, e *perfeito*, e *verdadeiro* da transsubstanciação. Esta cartilha da doutrina christã é obra dos padres jesuitas, que se não apartavam do ensino da Igreja, nem do phrasado orthodoxo; e quando encontravam difficuldade em significar idéas novas por palavras velhas, nem por isso deixavam de recorrer ao vocabulario indigena, que lhes fornecia expressões mais ou menos condignas, mais ou menos adaptadas. Montoya dá *mārāngatú*, « provecho, bondad, honra »; *chemārāngatú cê*, « deseo ser bueno, honrado y virtuoso. » No *Dialogo da Doutrina Christã pela lingua brasilica* do padre Marcos Antonio (na *Chrestomathia* do Sr. Dr. E. Ferreira França), a resposta á pergunta identica á do nosso texto é esta: *Iandëãra J. C. cetê, çuguy, ãanga e Tupan abê ybâkype cecou ãabê catú*, de N. S. J. C. o corpo, sangue, alma e divindade como no céu está, de maneira exacta=real, verdadeira, perfeita, tal qual.

Em fundo, *marangatú*, « bemaventurado, sancto », ou « real e verdadeiramente como está no céu », exprime a mesma idéa.

(26) *Oconsagrariro*.—Erro d'escripta: as duas ultimas syllabas são a pospos. *rirē*, depois, depois que.

(27) *Haicha*.— * *Haichá* assim como, *maychá*=*mbaichá*, são dous adverbios modernos (compostos), que se podem traduzir por « como », um affirmativo, e o outro interrogativo.—B. C.

Na pergunta seguinte vem *mbaehapa* (*h* aspirado) = *maychapa*, interrogativo.

(28) *Ōyhabarehe*.— * *Espritualmentê oÿ-haba rehe* pelo facto de

ser (estar, existir) espiritualmente. *Oyhaba* é o part. do v. *ỹ* ser, estar; e como todos os participios em *haba*, exprime « o lugar, o tempo, o modo de ser. »—B. C.

Assim parece; mas, não é facil de entender essa resposta, que se tornaria heterodoxa. Depois da hostia consagrada, já não é só *espiritualmente* que Jesus-Christo está n'ella; é também *materialmente*, com o seu corpo, sangue, alma e divindade. Ora, não sendo possivel que os jesuitas ensinassem similhante heresia, cuidamos que na resposta ha lacuna, e grande.

(29) *Ñemombeú*.— É o infinitivo do v. *mōmbeú* com o reciproco *ñē* = *ye*, se: confessar-se. « Confissão » é *ñēmōmbeúhaba* = *ñēmombeguaba*. Entretanto, o final da phrase aconselha a tomar o infinitivo pelo substantivo, « o confessar-se » por « uma confissão », *porã*, bonita, direita, bemfeita.

(30) *Yayapó hāguā*. Talvez devesse ser, como opina o Sr. Caceres, *yeyapó hāguā*, para se fazer, e não *yayapó*, para nós fazemos bonita confissão, etc.

(31) *Mabamabapa*.—Outro modo da formação do plural, consistente na repetição da palavra. *Maba*, qual; *mabapa*, qual? (interrog.); *mabamaba*, pl., quaes: *mabamabapa*, quaes? (interrog.).

(32) *Ñamoñemirōhague*.—Em vez das syllabas *mīro* d'esta phrase, deve d'estar o v. *moyrō*, offender. *Ñaya*, nós. *Mō*, diz Montoya, é « particula de composicion, que haze hazer lo que importa el verbo, y que haze del verbo neutro activo. » *Ñeye*, recipr. se. *Haguê* é o verbal *haba* e o pret. *cuerd*: *haguera*, referencia ao passado, proximo ou remoto.

(33) *Hañhupirahabarehe*.— Traduzimos esta phrase assim: « por ser digno de ser amado, porque deve de ser amado », *quia amandus, diligendus est, dignus est amandi, dignus est diligi*. O part. do fut. pass. em *dus* lat. se fórma com *pīra* e *rāmā*: devia ser, pois, *hañhupirāmārehe*.—No mais, entende o Sr. Dr. Baptista Caetano que ha nessa resposta erro ou omissão de cousa essencial para completar a phrase. O que é certo é que aqui se define a *dōr christã*, cuja fórmula liturgica é o « Acto de Contricção » do catechismo, onde vem esta oração: « por serdes vós, Senhor, quem sois, summamente bom e digno de ser amado, » *hañhupirahabarehe*.

(34) *Ñaofesdebeihaguā*.— Ha evidentemente aqui uma palavra castelhana: o alphabeto guarany carece do *f* e do *s* sibillante; deve

de ser *ñaofendebeihaguā*, a saber: *ña*, nós, *eỹ*, não, *efendê*, offendemos (sc. a Deus), *bé*, mais, *haguā* nota de futuro.

(35) *Ñaeñepitiböhauepi*.— Até a antepenultima syllaba não ha difficuldade na interpretação d'esta phrase; mas as duas ultimas, *uepi* ou são erro d'escripta, ou alguma peculiaridade da lingua que ignoramos, e não nos souberam explicar o Sr. Dr. Baptista Caetano, nem o Sr. Caceres. Na difficuldade de interpretarmos alguma parte obscura d'este catechismo, devemos recorrer ao texto do catechismo geral da doutrina christã, que, sendo identico em todas as linguas, é certamente o mesmo vertido para o guarany, o tupí etc.; e a razão é a que demos na not. 25. Composto por padres missionarios, que se não afastavam nem da doutrina, nem da linguagem da Igreja, no texto guarany d'este catechismo se ha de achar, mais ou menos, sempre porém com a possivel fidelidade, o vocabulario orthodoxo. Tracta-se aqui do « proposito christão »: sua fórmula liturgica é o « Acto de Contricção », onde se depara o enunciado: « Peza-me, Senhor! peza-me, Senhor! de todo o meu coração, de vos ter offendido (é a *dôr*, definida na resposta antecedente; segue-se o *proposito*); mas, *proponho firmemente*, ajudado com os auxilios de vossa divina graça, *nunca mais vos tornar a offender* (expressões do nosso texto), e espero alcançar o perdão etc.» Ora, em *ñaeñepitiböhauepi* temos o v. *pitibö*, ajudar, favorecer, incitar, e (com o reciproco *ñe*) determinar-se, resolver-se, animar-se; *ha*, o part. *hāguā*, do futuro; *pi*, firmeza, perseverança, boa vontade. Ahí estão os elementos da fórmula. O que resta entender é a syllaba *ue*, e confessamos não lhe achar explicação.

(36) *Ñañemombeupa porā hāguā*.—Esta ul tima palavra é nota de futuro: « nós nos *haveremos de confessar* bem.

(37) *Ñacumlipa porā hāguā*.—A mesma observação: « nós *termos de cumprir* bem. »

(38) *Omandaba*.—* Deve haver lacuna grande entre a palavra antecedente e esta; falta o sujeito, provavelmente *pai*, o padre, e o pronome *ñandebe*, a nós, ou cousa equivalente que complete a phrase.—B. C.

(39) *Ñaicötébē*.—* Esta phrase deve de ser precedida de outra; falta necessariamente o principio *mbobĩ mbaepa* quantas cousas, *ñaicötébē* nós precisamos, nos são precisas, etc.—B. C.

(40) *Pētēietende*. — É *petēyetēnte* = *petēy*, um, *etē*, verdadeiro, *ñōte*, só, unico.

(41) *Opayahechairehebe yepēñandeci*. — Estas duas ultimas palavras *ñande ci*, nossa mãi, devem ser separadas das outras antecedentes, que assim se traduzem: *Opá*, tudo, *yá*, nós, *hechá*, vemos, *ĩ*, não, *rehe*, com, *bé*, junctamente, tambem, *yepe*, não obstante, comtudo, embora, apezar de. Segue-se: *ñande ci* de nossa mãi, *Santa Madre Iglesia* a S. M. Igreja, *omombeúha* o ensino, a doutrina, *rupi*, conforme. Isto é, « cremos na existencia de um só e verdadeiro Deus, e assim tambem em tudo o que a S. M. Igreja nos manda crêr, embora o não vejamos. » Parece ser este o sentido da phrase, um tanto obscura, *opayahechairehebe yepe*, correspondente á seguinte resposta do *Catecismo de la Doctrina Cristiana* do padre Gaspar Astete, Buenos-Ayres, 1862: « P. Qué cosa es Fé? — R. Creer lo que no vimos. »

(42) *Omombeuharupi*. — *Omombéu* é a 3ª p. sing. pr. ind. v. *mombeú*, declarar, decretar, publicar, orden ar, e, por translação, doutrinar, ensinar, mandar crêr e observar; mas a verbal *ha* = *haba* converte a palavra no substantivo participial *mombeúhab* = *mombeúguab*, declaração, publicação, decreto, ensino, doutrina que se professa ou confessa (já vimos acima o significado de « confissão » *ñēmombeguaba*, a confissão propria, de si, *ñē* recipr.). Já se vê que a vogal *o*, seja pronome agente, como classifica o Sr. Dr. Baptista Caetano, seja a flexão verbal da 3ª pessoa, como considera o Sr. Dr. Couto de Magalhães, seja o artigo de Anchieta, é de mais; comtudo, modernamente se está empregando não só nos modos pessoaes, como no infinitivo, e até nos participios. Vejam a not. 11 supra, e o *Esboço Grammatical do Abãñeẽ* do Dr. Baptista Caetano, nos *Ann. da Biblioth. Nac.*, VI, 9.

(43) *Ñaneperdonande*. — Deve de ser *ñane perdoná nte*, nos serão perdoados (*ñane perdoná hāguā*, futuro) não obstante, pois, emfim, a final, apezar de não merecermos, mas só pelos merecimentos de Christo. A troca do *t* pelo *d*, perfeitamente de accôrdo com as leis da phonetica, já vimos supra em *petēyetende*, not. 40.

(44) *Ñaneprosimospe*. — Ha de mais um *s* em *prosimos* (aliás, em castelhano, *proximos*); a phrase está no singular: « ao nosso proximo. » Como tem o leitor visto, do texto guarany puzemos em grypho todas as palavras puramente hispanholas: n'elle só ha uma,

que é de origem castelhana, mas já hoje se acha incorporada no **abanheẽ**, é *curuzú*, cruz ; as mais são guaranys. A phrase nem sempre é vasada nos antigos e correctos moldes da lingua ; ao contrario, o guarany actual se resente muito já do jugo castelhano, e está n'uma phase nova de sua historia, como succede com o tupi do Amazonas e o tupi do littoral, em relação á lingua portugueza. Guaranys e tupis, comtudo, se podem gabar de terem fornecido aos seus conquistadores não sómente palavras destacadas, porém phrases inteiras ; não um vocabulario apenas, porém mesmo algumas fórmulas grammaticaes : e, por dezenas de palavras que receberam dos invasores, lhes deram milhares ! São, principalmente, essas novidades indigenas que fazem do castelhano e do portuguez d'America uma lingua já assás differente do castelhano e do portuguez da Europa. É por ahi, mais do que pelas instituições politicas, que o Brasil e as republicas hispanholas vão affirmando sua individualidade, sua independencia, sua nacionalidade.





AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA